

# De Kaiak no Pólo Norte

## Expedição do Tuareg Kayak Clube

O grande norte gera uma atracção enorme, mítica e desafiante. No séc. IV a. C. já Pitágoras de Marselha viajava até ao "Mar Gelado". Nos séc. VIII e IX, os Vikings nos seus drakkars foram criando colónias por regiões polares.

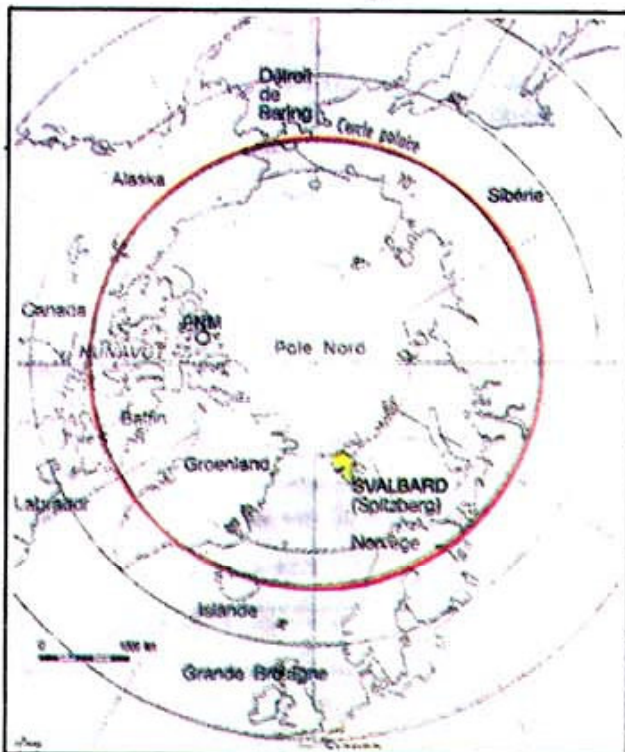
Na Era moderna, muitas foram as tentativas de alcançar o mítico ponto dos 90° Norte. Frobenius, Davis, Hudson, Behring e Franklin, foram alguns dos célebres nomes, que procuraram, em vão, este sonho. Inúmeros dramas, tragédias, desgostos e algumas grandes alegrias foram apanágio destas verdadeiras odisséias, levadas a cabo na busca do desconhecido. Só em 1909, Peary conseguiu hastear a bandeira americana no sonhado topo do Mundo, malgrado a reivindicação de Cook parta tal glória em 1908.

Antes porém, outros grandes exploradores do Ártico, deixaram os seus nomes na História, tais como Amundsen, Scott e Nansen, tendo-se os dois primeiros notabilizado na disputa à descoberta da Antártida, anos mais tarde. O Ártico de hoje continua o eterno desafio para o homem moderno, difícil como sempre e insondável, por vezes.

A esse eterno apelo vai responder uma equipa do Tuareg Kayak Clube, de forma simples e inusitada. A equipa polar, já constituída, propõe-se enfrentar o hostil e gelado mundo branco em pleno coração do Oceano Glacial Ártico, em três frágeis kayaks durante duas semanas, em autonomia total. O sucesso dependerá de inúmeros factores, mas a sua concretização fará destes os primeiros portugueses em kayak no Pólo Norte. Até lá, impõe-se uma estudada preparação dos homens e meios para que estes "viajantes polares" possam ultrapassar todas as dificuldades que o Ártico lhes possa reservar.

### Spitzberg

O Arquipélago de Svalbard, a uma latitude média de 80°



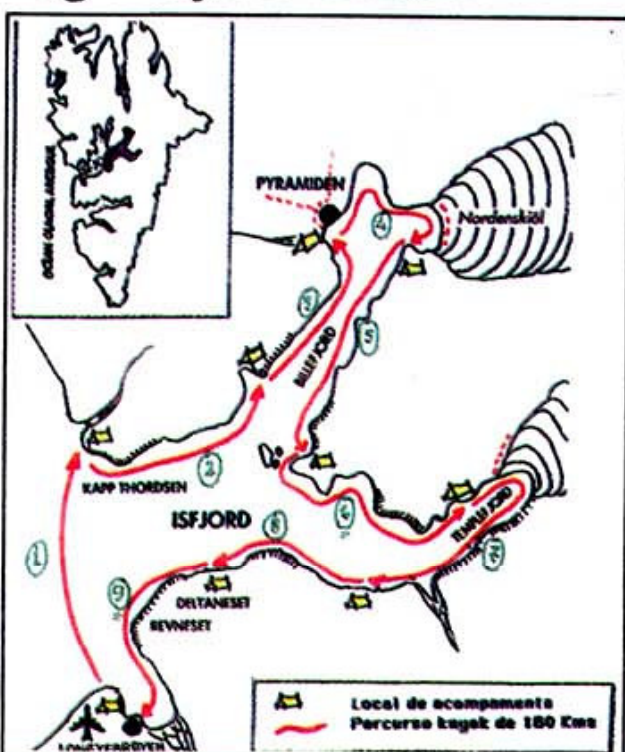
SPITZBERG é um longínquo e mítico local, bem no coração do Pólo Norte, exactamente a 78° e 15' de latitude norte, no Arquipélago de Svalbard, e a mais de 1000 Kms acima do Círculo Polar Ártico. Inóspita, desolada e gelada, esta ilha, em pleno Oceano Glacial Ártico, desafia os mais ousados homens da aventura. Muitos já a conhecem, outros com isso sonham.

norte, é constituído por um grupo de ilhas, sendo Spitzberg a maior (39 000 Km<sup>2</sup>). O objectivo, Isfjorden, situa-se bem no coração de Spitzberg a cerca de 800 kms do Cabo Norte, na Noruega. A escolha deste arquipélago e concretamente desta ilha, prende-se com a relativa estabilidade climática (clima polar marítimo) e alguma garantia de haver água degelada para se poder navegar. Noutras paragens, a igual latitude, o propósito ver-se-ia comprometido, devido ao gelo que insiste em cobrir o mar ao longo dos 12 meses do ano.

As águas árticas visadas são as do mar da Gronelândia. As rápidas variações térmicas são típicas, tendo já registado -46,3° C. e 10 dias após se verificar 3,8° C. Tais bruscas variações, contudo, raramente ultrapassam os 10° no período de Verão. Spitzberg coloca-se na



categoria "desértica", no que respeita à precipitação, sendo os seus valores médios anuais de 180 mm, em contrapartida não é raro a queda de significativos nevéos em Julho e Agosto. O vento, o provável maior inimigo, é quase constante e sem predominância certa, a sua irregularidade, quer em força quer em orientação, não permite a escolha antecipada do rumo a seguir. Outra eventual dificuldade será o confronto com os frequentes nevoeiros de verão, provocando uma vertiginosa queda na temperatura e inviabilizando a progressão. Com 24 horas de sol não haverá pressa em acampar antes do cair da noite. Por outro lado, dificuldades com o sono poderão surgir, aliadas à claridade constante a forças magnéticas. Não obstante a época escolhida, a expedição terá de enfrentar os gelos glaciares nas nascentes glaciares de Adventfjorden, junto a Longyearbyen, Billefjorden, perto de Pyramiden e Tempelfjorden, mais a sul. Quanto à pressão atmosférica, é extremamente estável e baixa e uma depressão não é sinónimo de mau tempo. Embora só por si a pressão seja insuficiente para a previsão do tempo, se bem que uma rápida variação signifique a aproximação de ventos fortes,



da pista de aterragem, permaneceremos dois a três dias, com o objectivo de uma ambientação climática e da formalização, perante as autoridades, da nossa presença e propósitos. As "démarches" burocráticas também incluem a autorização e respectivo aluguer de um rádio/transmissor e obtenção da frequência de utilização, bem como a inspeção e legalização da(s) arma(s) de caça que nos acompanha(m). Após este compasso de espera estaremos em condições de iniciar, na realidade, a nossa missão ártica. Avizinham-se 16 dias em total (julgamos!) isolamento, confrontados com o destino e contando quase que exclusivamente connosco. Os meios de apoio e segurança, serão os mínimos necessários e quanto a nós suficientes. Contamos estar preparados para eventuais adversas situações e empenhados em saber ultrapassá-las com esses poucos meios de que vamos dispor e, acima de tudo, com a nossa insuperável vontade de vencer este desafio.

Para além destes dois ou três dias de aparente imobilização, já justificados, mais quatro estão previstos, respectivamente dois em Pyramiden e outros dois em Kapp Murdock.

Estas alongadas paragens possibilitar-nos-ão algumas incursões terrestres, nomeadamente em Pyramiden onde procuraremos conviver um pouco com o povo russo, aí residente. Visitar uma mina de carvão (a mais setentrional do planeta) e uma pequena escalada ao monte Pyramiden a escassos quilómetros da costa, uma revisão a todo o equipamento (kayaks, em especial), pequenas reparações se necessário e abastecimento de víveres, incluindo o pão, iguaria que não voltaremos a ver tão depressa. Em Kapp Murdock, a exploração terrestre do glaciar Von Post-Breen em Tempelfjorden será

o motivo da nossa alongada permanência. Empenhados na captação de imagens (fotografia e vídeo) também no gigantesco glaciar de Nordenskiöld, perto do nosso acampamento em Kapp Napier, pensamos dispor de algum tempo, não estando completamente fora de questão a possibilidade de acamparmos no glaciar como alternativa a Kapp Napier. A hipótese de podermos "pernoitar" num sólido mas móvel solo de gelo, onde ao acordar, garantidamente, não estaremos no mesmo sítio onde nos deitámos, é uma proposta que provavelmente nós não vamos querer desperdiçar. Feitas as contas, 16 dias serão suficientes para o cumprimento do nosso programa, contudo a equipa vai preparada para 25 dias em autosuficiência. À excepção do primeiro dia, todos os restantes serão de navegação com terra à vista.

A primeira etapa será, deste modo, a única em mar aberto, num total de 24 kms, implicando uma navegação técnica. O ponto de chegada (Kapp Thorsen) só será avistado ao fim de 1.30 a 2 horas de navegação.

Para uma expedição deste tipo, um rigoroso e cuidado "check list" foi indispensável: quatro Kayaks bilugar, desmontáveis (facilidade de transporte) e kits de reparação. Pretende-se que ofereçam o máximo conforto, resistência e capacidade de carga; quatro tendas "iglo" bilugar de elevada qualidade. É necessário serem em material termo-respirável e de grande resistência ao vento (quatro varetas); uma tenda cantina com capacidade para oito pessoas onde guardarão os alimentos e onde se reúnem para as refeições os canoístas. Será também a dispensa para alimentos e equipamento; alimentos liofilizados e desidratados para 25 dias (seis pessoas), incluindo barras energéticas e suplementos hídricos de elevado valor calórico; sacos-cama para -15° C. e capas de sobrevivência; roupa térmica (litas thermal-wool), blusões em polartec série 200, gorros polares; luvas térmicas; roupa estanque - 3.ª capa; botas em neoprene 6 mm e botas em goretex de trekking profissional e meias de lã tipo Terra-Firme; um Global Position System (G.P.S.); quatro bússolas; dois barómetros; um rádio transmissor; um par de binoculares; oito fogões de campanha a álcool ou combustível sólido; duas máquinas fotográficas com objectivas 28, 50 e 300 mm. 200 filmes (diapositivos e negativos de cor); sacos estanques; fatos de neoprene; granadas de fumo; sinalização acústica.

Seleccionados entre cerca de meia centena de sócios do clube, os candidatos submetem-se às condições exigíveis para esta missão, desde exames médicos a testes de ordem física e psicológica, além de um treinamento específico no frio (inverno de 94).

Os participantes são António Costa Motta, António Valente, Frederico Albuquerque, Manuel Augusto Quinta, Octávio Canhão, Luís Santos, Francisco Nunes, Artur Pereira

## O Tuareg Kayak Clube

Fundado em 90, o Tuareg Kayak Clube, criou de imediato como objectivos o lazer e um certo espírito de aventura, passando pelo bem-estar físico e psíquico. Ano após ano o clube tem vindo a aumentar o seu número de actividades, com projectos cada vez mais arrojados, mas nunca se desviando dos seus princípios básicos.

Além do calendário próprio, a sua actividade engloba convites de outros grupos congéneres, organização de expedições sem apoio terrestre, deslocações ao estrangeiro e outros modos de viver a canoagem.

O 1.º objectivo, já bem conseguido, foi a cobertura tão grande quanto possível dos rios de Portugal, incluindo os

afluentes mais pequenos, navegando por locais onde sem canoa ou kayak jamais lá se poderia chegar.

As ilhas também estão nos seus horizontes e foram os 1.º kayakistas a realizarem a volta integral à Ilha da Madeira em 92. Actualmente já não abdicam da prática da modalidade durante o Inverno. É, de certo modo, uma descoberta, que permite a manutenção física e uma perspectiva diferente, já que os rios mudam consoante o seu caudal, além de beneficiar da ausência de poluição das águas, factor infelizmente grave nos períodos mais quentes e secos. Isto graças ao clima do nosso País, que permite "pagaiar" 12 meses por ano.